

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO N° 145 | FEVEREIRO DE 2026



FAESC
Federação da Agricultura
e Pecuária – Santa Catarina



SENAr
Santa Catarina

Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



ENTREVISTA

“O AGRO SESEGUE COMO PILAR CENTRAL DA ECONOMIA”

Páginas 10, 11 e 12

Foto Sistema CNA/Senar

CARNES

SC EXPORTA 2 MILHÕES
DE TONELADAS E BATE
RECORDE HISTÓRICO

Página 4

ARROZ

SETOR ENTREGA
REIVINDICAÇÕES AO
GOVERNO DO ESTADO

Página 5

MAÇÃ

ESTADO CONSOLIDA
EXPORTAÇÃO COM
INSPIRAÇÃO NA ORIGEM

Página 8

ANO DE TESTES

ENTENDA OS IMPACTOS
DA REFORMA TRIBUTÁRIA
AOS PRODUTORES

Página 9

VALORIZAÇÃO DA MULHER NO AGRO

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)



Em 2026, o mundo terá uma oportunidade histórica de reconhecer a contribuição das mulheres para a agricultura e para a segurança alimentar. A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2026 como o Ano Internacional da Mulher Agricultora e confiou à FAO a coordenação da agenda global. Trata-se de um marco que ultrapassa a dimensão simbólica: é uma convocação para que governos, instituições e sociedade transformem reconhecimento em políticas públicas, investimento, inovação e metas verificáveis capazes de reduzir desigualdades persistentes no campo.

A FAO é clara ao apontar o propósito dessa celebração: remover barreiras que ainda limitam o potencial produtivo e social das mulheres rurais. Terra, crédito, tecnologia, assistência técnica, formação e participação na tomada de decisão seguem sendo fatores de acesso desigual. Mesmo quando a presença feminina é expressiva, o protagonismo frequentemente não encontra os mesmos espaços de liderança, visibilidade e autonomia. Ao longo da história, incontáveis etapas da produção de alimentos passaram pelas mãos das mulheres, mas o reconhecimento, o poder de decisão e a representação institucional concentraram-se, em muitos contextos, em figuras masculinas. O Ano Internacional nasce para corrigir essa distorção e acelerar uma mudança que já está em curso.

Os dados reforçam a relevância desse tema para a economia e para a sustentabilidade do setor. A participação feminina nos sistemas agroalimentares representa uma parcela significativa do trabalho no mundo, e as mulheres compõem uma fatia importante da força de trabalho global na agricultura, silvicultura e pesca. Isso revela, com

objetividade, o peso econômico e social dessa atuação. Por outro lado, as desigualdades de acesso e a sobrecarga de trabalho, incluindo o doméstico e o cuidado, impõem custos à produtividade, à renda e ao bem-estar das famílias rurais. Superar essas lacunas não é apenas uma questão de justiça social; é uma estratégia para fortalecer cadeias produtivas, dinamizar territórios e ampliar a eficiência dos sistemas agroalimentares.

Em Santa Catarina, temos clareza de que valorização se traduz em condições concretas de desenvolvimento. A FAESC e o SENAR/SC apoiam e incentivam a valorização da mulher rural há muitos anos, criando oportunidades reais de formação e participação. Um exemplo é o Projeto Mulheres do Agro, iniciativa do Sistema Faesc/Senar/Sindicatos que reúne um catálogo completo de treinamentos exclusivos voltados ao público feminino. O projeto fortalece a atuação das mulheres tanto nas atividades operacionais quanto na gestão das propriedades rurais, com capacitações técnicas, de gestão e de empreendedorismo. Em pouco mais de um ano, os resultados já são expressivos e demonstram que, quando há acesso, confiança e qualificação, há transformação.

Com coordenação internacional e compromisso nacional, 2026 pode ser o ponto de virada para consolidar a presença feminina como força decisiva da agricultura contemporânea, da agricultura familiar às exportações, da inovação à segurança alimentar. A FAESC seguirá atuando para que essa agenda se converta em oportunidades reais, reconhecendo e fortalecendo quem sempre esteve na base e no comando da produção de alimentos: as mulheres do campo.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700

FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / **SENAR/SC:** facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar

www.senar.com.br

Diretoria da FAESC 2023/2027: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enri Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente Finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanuchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefanini, Antônio José Porto e Osca Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Mário Cícero Neves Pampilona, Vale Do Itajaí: Arny Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente do Conselho Administrativo: José Zeferino Pedrozo; Superintendente: Gilmar Antonio Zanuchi; Representantes do Senar Central: Daniel Klüppel Carrara (titular) e Gilberto Modesto da Silva (suplente); Representantes da FETAES: José Wulter Dresch (titular) e Luiz Sartor (suplente); Representantes da OCESC: Neivo Luiz Panho (titular) e Luiz Vicente Suzin (suplente); Representantes da Agroindústria: Ricardo de Gouvêa (titular) e Jorge Luiz de Lima (suplente).

Conselho Fiscal: Representantes do Senar Central: Rita Marisa Alves (titular) e Kelly Sabrina Pereira (suplente); Representantes da FETAES: Agnes Margareth Schipanski Weiwanko (titular) e Adriano Gelsleuchter (suplente) e Representantes da FAESC: Adílio Pedro Pazetto (titular) e Tatiane Mecabô Cupello (suplente).

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin

(Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvana Cuochinski e Keli Magri

Redação: Marcos Antônio Bedin e Silvana Cuochinski.

Revisão: Andreia Barbieri Zanuchi, Alessandra Cristina Favretto, Débora Sberse,

Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari, Silvana Cuochinski e Keli Magri

Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos:

comunicacao@faesc.com.br ou (48) 9 9108 6404.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica

Tiragem: 5.500 exemplares

LEI QUE PROÍBE A RECONSTITUIÇÃO É UM AVANÇO

O governador Jorginho Mello sancionou no dia 21/01 a lei que proíbe a reconstituição e comercialização de leite em pó importado como leite fluido em Santa Catarina. A medida reforça as políticas públicas do Governo do Estado para fortalecimento da cadeia produtiva leiteira. A Faesc comemora a notícia aguardada com muita expectativa pelo setor produtivo catarinense.

De autoria do deputado Altair Silva (PP) e do deputado Oscar Gutz (PL), a proposta prevê sanções e multas para quem adotar essa prática no Estado.

A Federação integra o Grupo de Trabalho criado em razão da gravidade da crise, responsável por reunir as reivindicações do setor e articular medidas emergenciais junto ao governo federal. A proibição valerá para indústrias, laticínios e quaisquer pessoas jurídicas que utilizem leite

em pó, composto lácteo em pó, soro de leite em pó e outros produtos lácteos reconstituídos destinados ao consumo alimentar. Comprovada a reconstituição, o lote deverá ser apreendido e o responsável estará sujeito a multa, que pode dobrar em caso de reincidência, além da cassação da inscrição estadual.

O vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, parabeniza os parlamentares que votaram favoravelmente ao projeto e destaca que a medida representa um avanço para os produtores rurais, que vêm enfrentando baixos preços pagos pelo leite. “Queremos fortalecer o setor, garantindo competitividade e a continuidade dessa atividade, exercida com excelência em Santa Catarina. Com a entrada da lei em vigor, a medida fortalecerá o mercado catarinense e valorizará o trabalho dos produtores.”

MERCADO

O dirigente frisa que historicamente a Faesc acompanha de perto as questões relacionadas ao leite – um setor que enfrenta crises sucessivas. “Essa cadeia produtiva tem importância fundamental para o desenvolvimento dos municípios de Santa Catarina e de todo o País e precisamos seguir lutando na busca de soluções para o setor”.

Ele também relembra o manifesto encaminhado aos

deputados federais e estaduais e ao governador de Santa Catarina, por meio do Conseleite de Santa Catarina (conselho paritário formado pela Faesc, pelo Sindileite e indústrias). Segundo o dirigente, o documento foi decisivo para evidenciar a união entre indústrias e produtores, preocupados com a atual realidade da cadeia leiteira no Estado.

Proposta prevê sanções e multas para quem adotar essa prática no Estado



SC EXPORTA 2 MILHÕES DE TONELADAS DE CARNES EM 2025 E BATE RECORDE HISTÓRICO

Santa Catarina encerrou 2025 com desempenho recorde nas exportações de proteínas animais. No acumulado do ano, o Estado exportou 2 milhões de toneladas de carnes (frangos, suínos, perus, patos, marrecos, bovinos e outras) com receitas de US\$ 4,50 bilhões, registrando crescimento de 2,8% em volume e de 8,4% em valor em relação a 2024. Os resultados são os melhores da série histórica iniciada em 1997, e consolidam o protagonismo catarinense no comércio internacional do setor.

Os números são divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)

CARNE DE FRANGO

No acumulado de 2025, Santa Catarina exportou 1,20 milhão de toneladas de carne de frango, com receita de US\$ 2,45 bilhões. Em relação ao ano anterior, houve aumento de 3% em quantidade e de 6,9% em valor. Esse é o maior faturamento da série histórica, iniciada em 1997, e o terceiro melhor resultado em volume.

A Arábia Saudita foi o principal destino da carne de frango catarinense no ano passado, respondendo por 11,9% da receita anual, seguida pelos Países Baixos (11,6%) e Japão (10,4%). No consolidado do ano, Santa Catarina respondeu por 25,6% da receita e 23,3% do volume exportado de carne de frango pelo Brasil, mantendo-se como o segundo maior exportador nacional do produto.

CARNE SUÍNA

As exportações de carne suína também atingiram patamar histórico em 2025. No acumulado do ano, Santa Catarina exportou 748,8 mil toneladas, com receitas de US\$ 1,85 bilhão, registrando crescimento de 4,1% em quantidade e de 9,4% em valor em relação a 2024. Esse é o melhor desempenho anual da série histórica, tanto em volume quanto em receita, mantendo Santa Catarina como o maior produtor e exportador de carne suína do país.

OUTROS DESTAQUES

Além das carnes de frango e suína, Santa Catarina apresentou avanço significativo nas exportações de carne de perus, com aumento de 6,9% em quantidade e expressivo crescimento de 60,3% em receita. O Estado foi responsável por 44,8% do volume e 48% das receitas brasileiras com esse produto, consolidando-se como o principal exportador nacional.

e sistematizados pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Em 2025, SC foi responsável por 19,5% do volume de carnes exportadas pelo Brasil, sendo o segundo principal Estado exportador de carne do país.

Somente em dezembro, os embarques catarinenses totalizaram 193 mil toneladas, com receita de US\$ 428,6 milhões. Na comparação com novembro de 2025, o crescimento foi de 23,5% em volume e de 21,6% em valor. Frente a dezembro de 2024, as altas chegaram a 14,1% em quantidade e 17% em receita.

Foto Divulgação



Estado exportou no ano 1,20 milhão de toneladas de carne de frango, com receita de US\$ 2,45 bilhões

O Estado respondeu por 50,9% do volume e 51,8% da receita total das exportações brasileiras de carne suína no período. Os três principais destinos da carne suína catarinense em 2025 foram o Japão (21% da receita total), as Filipinas (19,2%) e a China (15,6%). Destaca-se o crescimento das exportações para o México, país que atingiu recentemente a quarta posição no ranking catarinense, com aumentos de 78,7% em quantidade e 82,8% em receita ante 2024.

FAESC PARTICIPA DE REUNIÃO COM O GOVERNADOR PARA DEBATER DESAFIOS DA SAFRA

A situação enfrentada pelo setor orizícola catarinense, especialmente diante da queda no preço e da proximidade do início da colheita, foi tema de reunião do setor produtivo com o governador Jorginho Mello no dia 14 de janeiro. O encontro reuniu lideranças da Câmara Setorial do Arroz de Santa Catarina, entre eles o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), José Zeferino Pedrozo.

Representantes do setor destacaram que Santa Catarina é o segundo maior produtor de arroz do Brasil, mas que os produtores vivem um momento de pressão econômica. Segundo as lideranças, os valores praticados no mercado não cobrem os custos de produção. Parte das demandas também deverá ser levada ao governo federal.

Pedrozo reforçou que o momento preocupante é vivido pela cadeia do arroz em todo o Brasil. Segundo ele, em 2025 o setor enfrentou um cenário extremamente desafiador, com queda de 37,5% nos preços em relação a 2024.

O recuo foi provocado, principalmente, pelo expressivo aumento da oferta, que pressionou as cotações e comprometeu a rentabilidade dos produtores.

O dirigente ressaltou que, diante desse contexto, o Sistema CNA atuou no âmbito da Câmara Setorial do Arroz do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), apoiando a adoção de medidas para o escoamento da produção. “Como resultado, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apoiará o escoamento de 444,9 mil toneladas de arroz da safra 2024/2025, com foco nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina”, afirmou.

Durante a reunião, as lideranças entregaram ao governador um documento assinado com as reivindicações da cadeia produtiva. Jorginho Mello frisou que todas as reivindicações apresentadas serão analisadas com atenção e que as demandas foram encaminhadas para a Secretaria Estado da Fazenda para avaliação.

Foto: Roberto Zácaras / SECOM



DEBATES

A situação crítica do arroz vem sendo pauta de debates desde o ano passado. Um dos últimos encontros ocorreu em Criciúma em dezembro e foi promovido pela Câmara Setorial do Arroz, a partir de proposição do deputado estadual Zé Milton.

As principais deliberações foram a realização de uma audiência de mobilização ao final da safra 2025/2026, a defesa da isenção do ICMS no Estado por pelo menos um ano e a análise da formação do preço do arroz, com estudo sobre a possibilidade de revisão do preço mínimo.

SISTEMA FAESC/SENA DESTACA AVANÇOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Senar/SC, órgão vinculado à Faesc, apresentou uma análise da atuação da Educação a Distância (EaD) no Estado e anunciou novas oportunidades para o portal eadsc.senar.com.br. O estudo demonstrou que houve crescimento significativo na participação dos alunos nos cursos oferecidos, evidenciando o interesse crescente dos catarinenses por capacitação no meio rural.

Lançado em dezembro de 2022 com vários treinamentos na área de agropecuária, o catálogo do Senar/SC foi ampliado em outubro de 2024 com a inclusão de sete novos treinamentos na modalidade EAD: Meliponicultura – Criação e Manejo de Abelhas sem Ferrão (20h); Inseminação Artificial em Tempo Fixo (2h); Manejo de Cavalos (3h); Farmácia Veterinária na Propriedade Rural (3h); Excel Intermediário (15h); Captura de Abelhas sem Ferrão (4h); bem como o de Práticas ESG no Meio Rural (40h).

Os indicadores do primeiro semestre de 2025 demonstram crescimento e consolidação da modalidade no estado. De acordo com os dados apresentados pela DOT Digital Group, os novos cursos representam 42,3% das matrículas previstas para o período, somando mais de 1.100 inscrições.

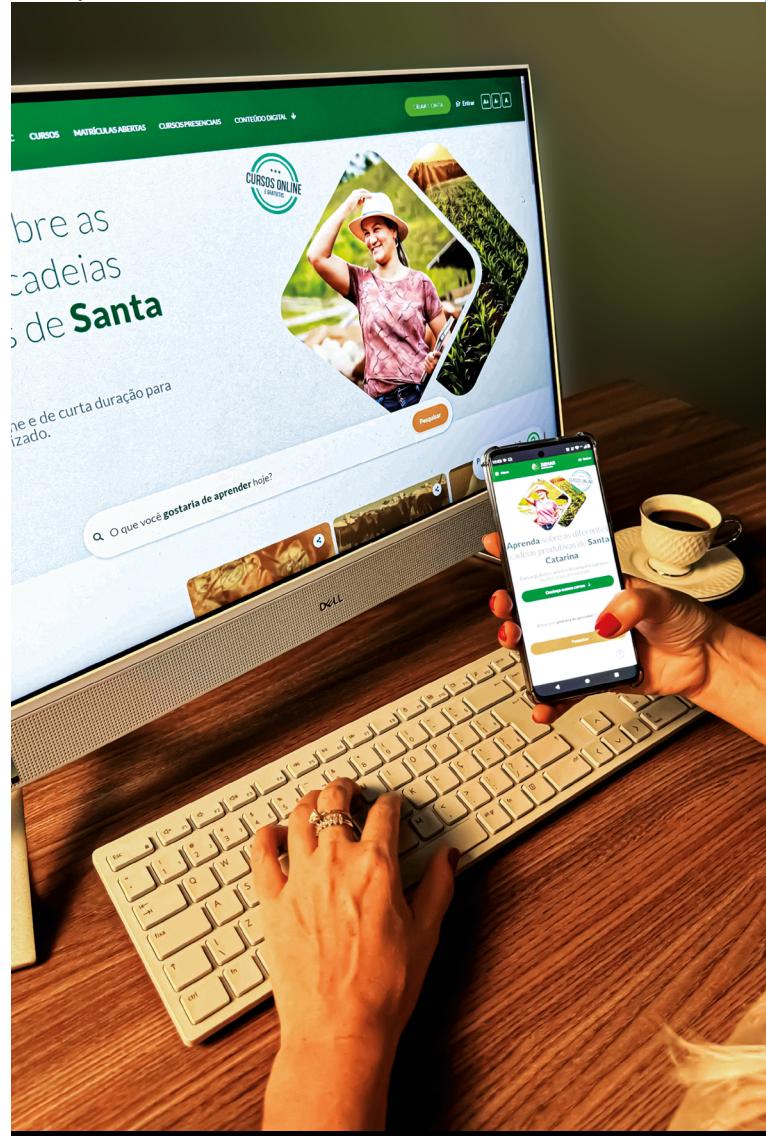
A abrangência territorial também aumentou. A EaD do Sistema Faesc/Senar já está presente em 289 municípios, alcançando 98% do território catarinense — um avanço em relação aos 96% registrados em dezembro de 2024.

DESTAKE PARA SC

Dos 14 cursos nacionais analisados, 12 apresentaram índices de conclusão superiores entre alunos catarinenses, em comparação aos demais estados. Em alguns casos, a diferença ultrapassa 10 pontos percentuais. Um dos destaques é o treinamento de Informática e Internet Intermediário, com 72,9% para SC e 42% para os demais estados. Outros exemplos incluem as capacitações de Sensoriamento remoto básico e mapeamentos com drones: 63% (SC) x 46% (outros estados) e Word Básico: 77,2% (SC) x 63% (outros estados).

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, ressalta que esse desempenho reforça a forte adesão dos catarinenses às capacitações oferecidas, especialmente nas

Foto Enzo Santiago



Indicadores demonstram crescimento e consolidação da modalidade EaD no Estado

áreas de tecnologia, agricultura, apicultura, produção animal, defensivos e administração. Ele enfatiza que o Senar/SC ampliará sua grade com cursos como: Alternativas alimentares na avicultura; Avaliação visual da qualidade do solo; Boas práticas agrícolas; Compostagem para fertilização orgânica; Cuidados técnicos no uso de drones; entre outros.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, ressalta que a tecnologia tem sido fundamental para que o Sistema continue contribuindo para o desenvolvimento sustentável e competitivo da agropecuária catarinense. “Com a modalidade on-line de ensino, ampliamos as oportunidades de levar conhecimento, inovação e tecnologia ao campo”.

PRODUTORES TERÃO 500 CAPACITAÇÕES GRATUITAS POR MÊS NO ANO

O Sistema FAESC/SENAR/SINDICATOS/SC iniciou o ano com uma ampla programação de capacitações voltadas ao fortalecimento do meio rural. Em janeiro, foram realizados 275 treinamentos gratuitos em todas as regiões de Santa Catarina, que integram as ações de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS). A programação de fevereiro contempla mais de 350 capacitações e, até dezembro, serão aproximadamente 500 cursos por mês ofertados aos produtores no Estado.

IMPACTO SOCIAL

Para o superintendente do SENAR-SC, Gilmar Antônio Zanluchi, os cursos são fundamentais para manter o produtor atualizado e competitivo. “A capacitação continua é um dos pilares para o desenvolvimento do meio rural. Os treinamentos do SENAR levam conhecimento prático, tecnologia e gestão até o produtor, contribuindo para aumentar a produtividade, a renda e a sustentabilidade das propriedades”, destaca.

Já o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, ressalta o impacto social das ações.

A programação contempla diferentes realidades regionais e abrange áreas estratégicas para o desenvolvimento das propriedades e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. A Formação Profissional Rural engloba cursos voltados à agricultura, agroindústria, aquicultura, atividades de apoio agroassilvipastorais, prestação de serviços, pecuária e silvicultura. Já a Promoção Social oferece treinamentos em educação, organização comunitária, saúde, alimentação e nutrição, além de artesanato.

“Quando investimos em qualificação, transformamos realidades. Os cursos e treinamentos mudam o dia a dia no campo, fortalecem as famílias rurais e ajudam a manter o jovem no meio rural com mais oportunidades e qualidade de vida”, afirma.

Para conferir o cronograma completo dos treinamentos, com datas e municípios, é só consultar o site do sistema FAESC/SENAR/SC, na aba agenda de treinamentos. Os produtores também podem se informar ou se inscrever no Sindicato Rural de sua região.

Foto Divulgação

Treinamento de Criação de Abelha Rainha, realizado no ano passado, em parceria com o Sindicato Rural de Capinzal



SANTA CATARINA CONSOLIDA A EXPORTAÇÃO DE MAÇÃS COM A INSPEÇÃO FITOSSANITÁRIA NA ORIGEM

O setor produtivo da fruticultura catarinense consolidou em janeiro uma conquista histórica junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). As inspeções fitossanitárias para exportação de maçãs frescas seguem realizadas diretamente na origem da produção, ou seja, nos packing-houses exportadores catarinenses. A iniciativa possibilita a emissão do Certificado Fitossanitário Internacional (CFI) – documento necessário para a exportação da fruta.

Essa medida foi reforçada durante reunião no dia 20/01 entre a Faesc e a Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), com a Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina (SFA-SC) – unidade

descentralizada do MAPA no Estado.

Participaram do encontro o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, o vice-presidente de finanças da entidade, Antônio Marcos Pagani de Souza, que também preside o Sindicato Rural de São Joaquim, e o diretor executivo da ABPM, Moisés Lopes de Albuquerque. O grupo foi recebido pelo superintendente substituto da SFA-SC, Francisco Alexandre Powell Van de Castele.

De acordo com Moisés, a medida é considerada estratégica para o Estado, que tem expectativa de exportar aproximadamente 20 mil toneladas de maçãs para mais de 10 países nesta temporada.

COMPETITIVIDADE

O presidente Pedrozo ressaltou a importância da inspeção fitossanitária da maçã na origem ao mencionar que a medida garante que a fruta atenda às exigências sanitárias do país importador. “Isso reduz riscos comerciais, assegura credibilidade ao produto catarinense que é reconhecido pela excelência em todo o processo produtivo, é fundamental para confirmar que a fruta foi selecionada e embalada com controle, além de aumentar a competitividade

catarinense e fortalecer a economia estadual”.

Pagani complementou que a iniciativa representa um ganho histórico para a fruticultura catarinense. “A fruta sai da origem já certificada e chega ao exterior mais rapidamente e de forma mais competitiva. Com isso, todos ganham: produtores, indústria, exportadores e a nossa economia. Os importadores também são beneficiados, porque a maçã chega, no destino, com mais consistência”, afirma.

SC É LÍDER NACIONAL

A maior parte da produção de maçãs do Brasil está concentrada na região sul e Santa Catarina lidera como maior produtor nacional. A pomicultura também é fonte de sustento para milhares de famílias que trabalham diariamente para manter a tradição e fortalecer a produção de uma das frutas mais consumidas do Brasil.

A conquista favorece diretamente a serra catarinense, principalmente São Joaquim e Fraiburgo, reconhecidas

nacionalmente como grandes polos da maçã, impulsionando desde pequenos pomares familiares até importantes agroindústrias do setor. Para a cadeia produtiva, além do ganho logístico, a iniciativa representa um passo estratégico que reafirma Santa Catarina como referência na exportação da fruta, ampliando valor agregado, competitividade e contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado.

ENTENDA OS IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA PARA OS PRODUTORES RURAIS

A Faesc alerta os produtores rurais sobre as principais mudanças decorrentes da transição para o novo modelo de tributação. A medida entrou em vigor em 1º de janeiro e deve impactar o agro, especialmente nos procedimentos de emissão da nota fiscal eletrônica.

A ferramenta Nota Fiscal Fácil (NFF) foi desenvolvida com o objetivo de ampliar a inclusão fiscal, incentivar a formalização, simplificar processos e garantir maior conformidade tributária. No aplicativo, um mesmo CPF ou CNPJ pode ser vinculado a mais de um dispositivo ao mesmo tempo, além de permitir a consulta aos documentos já emitidos. O app é gratuito e pode ser baixado em celular (Android e iOS) nas lojas virtuais.

O vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, reforça que a adaptação às mudanças ocorrerá de forma escalonada. “Contudo já em 2026, os produtores rurais deverão indicar na nota fiscal se são ou não contribuintes



Clemerson Argenton Pedrozo afirma ser fundamental que os produtores estejam atentos às novas obrigações e orientações

buintes do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Essa informação é fundamental para que o comprador saiba como declarar a nota, posteriormente, e para que utilize corretamente os créditos tributários”, explica o dirigente.

A CBS e o IBS substituirão impostos federais, estaduais e municipais na reforma tributária do consumo (Lei Complementar 214/2025) e compõem o Imposto sobre Valor Agregado (IVA). Produtores com receita anual igual ou superior a R\$ 3,6 milhões devem, obrigatoriamente, aderir ao regime regular de recolhimento do IBS e da CBS. Já aqueles com faturamento abaixo desse valor podem optar ou não pelo novo regime, avaliando a possibilidade de aproveitamento de créditos tributários.

De acordo com a CNA, os novos campos terão função experimental para que a Receita Federal calibre a alíquota que será aplicada ao contribuinte e passará a valer a partir de 2027.

MUDANÇAS

Clemerson Pedrozo ressalta que a Reforma Tributária já é uma realidade e modifica a forma de contribuição dos produtores rurais. “Embora, neste primeiro momento, as mudanças sejam pontuais, é fundamental que os agricultores estejam atentos às novas obrigações e orientações”.

Ao optar pelo regime de recolhimento, o produtor com receita igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões pode obter alguns benefícios. O principal deles é o aproveitamento de

créditos dos impostos pagos na aquisição de insumos, o que pode ser vantajoso em casos de custos de produção elevados.

Além disso, a formalização pode facilitar o acesso ao crédito rural e a financiamentos com melhores condições, garantir benefícios previdenciários e permitir a emissão de documentos fiscais exigidos por grandes compradores e em compras públicas.

CNPJ ALFANUMÉRICO

Outra mudança importante prevista este ano é a entrada em vigor do CNPJ Alfanumérico. Mesmo o produtor que opera como pessoa física passará a ter essa nova identificação de cadastro, assim como uma pessoa jurídica, mas sem perder a característica de pessoa física.

CALCULADORA

Para apoiar o produtor nesse processo, a CNA lançou uma calculadora da reforma tributária, disponível gratuitamente no site da entidade. A ferramenta permite ao produtor ou contador fazer um planejamento e melhor gestão fiscal da sua atividade, além de simular o valor da CBS e do IBS a serem pagos. A Faesc reforça que todos aproveitem essa ferramenta gratuita. Acesse a calculadora pelo banner no site: <https://sistemafaesc.com.br/>. ou pelo QR Code ao lado



“O AGRO SEGUE COMO PILAR CENTRAL DA ECONOMIA”



Foto: Dida Rodrigues

O ano de 2025 foi intenso para o agronegócio catarinense e brasileiro. De um lado, avanços institucionais relevantes, investimentos em inovação, segurança jurídica e qualificação de pessoas. De outro, um ambiente econômico desafiador, com crédito caro, instabilidade fiscal, crise em cadeias estratégicas e a necessidade constante de adaptação às novas regras tributárias e ambientais. Em Santa Catarina, o Sistema Faesc/Senar (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de SC) teve papel fundamental na articulação de soluções, na defesa do produtor rural e na construção de um agronegócio mais preparado para o futuro. Confira entrevista com o presidente José Zeferino Pedrozo, que faz uma avaliação do ano passado e destaca as expectativas para 2026.

De que forma o Sistema Faesc/Senar atuou em benefício do setor produtivo em 2025?

José Zeferino Pedrozo – Atuamos de forma integrada em diferentes frentes, como inovação no campo; aprimoramento do ambiente político-institucional, passamos pela regularização ambiental e fortalecemos o apoio técnico especializado aos produtores. Estivemos presentes nos momentos estratégicos e decisivos, em parceria com a CNA, órgãos do Governo e outras entidades do setor. Reforçamos a biosseguridade, defendemos o setor produtivo nas mais diversas situações de dificuldades e garantimos apoio direto às famílias produtoras. Com ações estratégicas e parcerias relevantes, reafirmamos nosso compromisso com a segurança jurídica, a sanidade, o aumento da produtividade e a busca contínua pela excelência do agronegócio em Santa Catarina.

Cite algumas das principais conquistas do setor...

José Zeferino Pedrozo - Com relação à inovação, o Sistema CNA/Faesc/Senar/Sindicatos promoveu e também foi parceiro de grandes eventos agropecuários em Santa Catarina, como feiras, leilões, seminários e exposições. Aliado a isso, fortalecemos nossa atuação nas ações de capacitação de produtores em diversas áreas, qualificação de turmas exclusivas para mulheres, por meio do Projeto Mulheres do Agro, bem como na formação técnica e na Assistência Técnica e Gerencial, conforme já mencionado.

No campo político-institucional, a Agenda Legislativa do Agro 2025 representou um marco para o setor. Lançada pela CNA, a iniciativa consolidou ações em defesa dos interesses dos produtores rurais e ampliou o debate estratégico sobre projetos de lei com impacto direto na produção rural em Santa Catarina e no país.

Algumas conquistas que contaram com nosso forte apoio incluem a aprovação, na Câmara dos Deputados, do Projeto de Lei nº 1532/2025, que prorroga por mais cinco anos (até outubro de 2030) o prazo para regularização de imóveis em faixas de fronteira; a aprovação, na Assembleia Legislativa, do Projeto de Lei nº 759/2025, que proíbe em Santa Catarina a reconstituição de leite em pó e outros derivados de origem importada; a derrubada de vetos presidenciais à Lei Geral do Licenciamento Ambiental; a ampliação do Programa Rede Rural de

Segurança, da Polícia Militar, que passou a atender todo o Estado, entre outras ações relevantes.

Outro avanço importante foi o lançamento do Projeto RetifiCAR no Estado, em parceria com a CNA e o Governo de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Meio Ambiente. A ação trouxe soluções para a regularização ambiental, auxiliando os produtores a manterem a conformidade sem comprometer a produtividade.

A transição para a Reforma Tributária também exigiu atenção especial e a atuação da CNA e da Faesc foi fundamental para orientar e preparar o setor diante dessas mudanças.

Também ampliamos o trabalho da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) ao criarmos a ATeG Suinocultura, que passa a oferecer orientações técnicas e de gestão, além de apoiar os produtores na adequação às normas de biosseguridade. Com essa nova frente, passamos a atender 12 cadeias produtivas no âmbito da ATeG – iniciativa que é considerada um marco para o agronegócio catarinense.

Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores catarinenses em 2025?

José Zeferino Pedrozo - A crise prolongada do setor lácteo, que debatemos amplamente com a Aliança Láctea Sul Brasileira, com a CNA, com a Alesc, com a Câmara dos Deputados, entre outros órgãos, evidenciou problemas estruturais, pressão de custos, concorrência internacional e a urgência de novos modelos de negócio, incluindo a exportação como alternativa estratégica.

Os mercados do arroz e do leite enfrentam desafios constantes em todo o país. Apoiamos e seguimos apoiando iniciativas da CNA, do Mapa e do Governo de Santa Catarina que buscam estratégias para solucionar o problema.

A crise no crédito rural também foi um tema central, especialmente com a suspensão das linhas do Plano-Safra 24/25, o que gerou insegurança para pequenos e médios produtores.

Em resumo, 2025 foi um ano de grandes desafios, mas também de conquistas significativas. O agronegócio catarinense demonstrou resiliência e organização e o trabalho da Faesc, em colaboração com diversas entidades, foi decisivo para fortalecer o setor. O agro segue como pilar central da economia, mas para avançar, é fundamental contarmos com políticas públicas eficazes, segurança jurídica, acesso ao crédito e respeito ao trabalho do produtor.

Como avalia o desempenho do agronegócio em 2025?

José Zeferino Pedrozo - Embora vivemos um cenário econômico que exigiu resiliência, o agro respondeu com eficiência, união e protagonismo. O setor foi fundamental para a melhoria de alguns indicadores econômicos do país, como o PIB e a redução da inflação.

Em Santa Catarina, o desempenho do agro, que representa cerca de 30% do PIB do Estado, foi destaque especialmente pela capacidade de diversificação produtiva, qualidade dos alimentos, forte integração com a agroindústria e exportação. A produção de grãos na safra 2024/25 cresceu mais de 20%. As exportações de carnes atingiram recordes históricos, com 1,83 milhão de toneladas embarcadas e receitas superiores a US\$ 4 bilhões. O Estado é referência nacional em cadeias como suinocultura, avicultura, produção de leite, grãos e fruticultura, o que fortalece a economia e mantém milhares de famílias no campo com renda e oportunidades.

Com orgulho, podemos afirmar que Santa Catarina manteve posição de destaque no agronegócio brasileiro, liderando a produção de carne suína, cebola e maricultura. Além disso, seguimos em destaque na produção de arroz, carne de frango, maçã, leite, entre outras culturas.

Mesmo diante de desafios como eventos climáticos extremos e aumento dos custos de produção, o setor demonstrou organização, investindo em inovação, sanidade, assistência técnica e gestão eficiente das propriedades. Sem dúvida, a atuação conjunta de entidades representativas e parceiros estratégicos tem contribuído para ampliar a competitividade, fortalecer mercados e incentivar práticas sustentáveis.

Como o senhor analisa a evolução da agropecuária ao longo das últimas décadas?

José Zeferino Pedrozo - Podemos afirmar que ocorreu uma transformação expressiva. A agropecuária acompanhou a evolução que também aconteceu na indústria e no comércio. Recordo que, na época do governador Esperidião Amin, nós sempre estivemos do lado do agronegócio, incentivando esse desenvolvimento. Um exemplo bem marcante é a questão do milho. Naquele período, foi criado um concurso para eleger o melhor produtor e a produção campeã girava em torno de 6 mil quilos por hectare. Hoje, nós já falamos em 12 mil quilos por hectare. Então, com ciência e tecnologia, a produtividade aumentou muito e isso se repete em praticamente todas as atividades do campo.

Na produção de leite, por exemplo, Santa Catarina hoje é o quarto maior produtor do Brasil. Costumo dizer que também temos mérito por essa evolução, porque aqui, na Federação, contamos com o Senar que possibilitou estruturar a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), além de manter hoje 17 polos da rede e-Tec Brasil de formação técnica distribuídos pelo Estado com os seguintes cursos técnicos: Agronegócio, Agricultura, Fruticultura, Florestas e Zootecnia, entre outras iniciativas.

Somente na ATeG, temos um grupo com 250 técnicos e supervisores, entre agrônomos, veterinários, zootecnistas, além de outros profissionais que prestam Assistência Técnica aos produtores nas 12 cadeias produtivas atendidas. Cada técnico atende grupos de cerca de 30 produtores, com visitas mensais e acompanhamento para levar informação, melhorar gestão e aumentar resultados.

Nós transformamos a genética do gado em Santa Catarina. Antigamente, predominava o cruzamento com Zebu. Hoje, o padrão é o cruzamento com raças europeias, como Angus, Brangus, Hereford, Devon, Clarolés, Limousin, entre outras.

Mesmo sem termos o volume ideal de rebanho, Santa Catarina se destaca, assim como ocorre nas cadeias de suínos e aves, principalmente por um fator decisivo: a sanidade. Há mais de 18 anos somos livres de febre aftosa sem vacinação e isso abriu mercado para países extremamente exigentes. O Brasil recebeu esse reconhecimento oficialmente em 2025, mas Santa Catarina já possui a certificação desde 25/05/2007.

Essa evolução foi possível graças ao apoio da Assembleia Legislativa, dos Governos Estaduais, da Secretaria da Agricultura e também da iniciativa privada. Participei de muitas dessas conquistas, inclusive fui a Paris receber esse título – reconhecimento abriu portas e garantiu melhores preços e condições para as exportações do Estado.

Quais são as expectativas para o setor produtivo catarinense em 2026?

José Zeferino Pedrozo - Temos que ser otimistas! Acreditamos que, com diálogo, políticas públicas eficazes, segurança jurídica, fortalecimento do acesso ao crédito e respeito ao trabalho do produtor rural e de toda a cadeia produtiva do agronegócio, 2026 será marcado por novas oportunidades e desenvolvimento. Seguiremos trabalhando de forma comprometida para que este novo ano seja um período de crescimento, boas notícias e esperança para quem produz em Santa Catarina e em todo o Brasil.

ANITA GARIBALDI

O Sindicato do Produtor Rural de Anita Garibaldi realizou, no dia 9/12, o Seminário de Líderes Rurais com produtores associados, dirigentes sindicais e convidados. O evento fez um balanço das ações realizadas no ano. O vice-presidente do Sindicato Rural e prefeito de Anita Garibaldi, Henrique Menegazzo, representou o presidente Wanderley José Corona e enalteceu o trabalho do Sindicato, essencial para o município.



BENEDITO NOVO

Momentos de aprendizado, avaliação de resultados e apresentação de expectativas para 2026 marcaram o Seminário de Líderes Rurais em Benedito Novo. O encontro foi realizado no dia 9/12. A programação foi conduzida pelo presidente do Sindicato Rural, Oscar Baade, que destacou os avanços alcançados ao longo do ano e reforçou a importância da união dos produtores rurais para o fortalecimento do setor. Ele também apresentou a previsão orçamentária da entidade.



BOM JARDIM DA SERRA

O Sindicato Rural de Bom Jardim da Serra realizou o Seminário de Líderes Rurais no dia 10/12, com Assembleia Geral de Prestação de Contas e apresentação das ações para 2026. O evento também contou com sessão em homenagem ao sócio emérito Hélio José Gianisella, pelos serviços prestados ao Sindicato Rural. O presidente do Sindicato Rural do município, Delamar Augusto Macedo, prestou contas do ano, aprovadas por unanimidade.



CAMPÔ ALEGRE

Em Campo Alegre, o Seminário de Líderes e a Assembleia Geral da entidade reuniram associados e lideranças rurais no dia 10/12. O encontro marcou o encerramento das atividades de 2025, com apresentação de resultados, debates e a divulgação dos novos membros da diretoria para o próximo mandato. O presidente do Sindicato Rural, Márcio Antônio Tonin, destacou os avanços conquistados ao longo do ano e ressaltou o fortalecimento das ações voltadas ao produtor rural.



CONCÓRDIA

O Seminário de Líderes Rurais encerrou o ano no dia 11/12, em Concórdia, reunindo produtores rurais, dirigentes sindicais e convidados em um momento de avaliação do ano e troca de experiências. O presidente do Sindicato Rural, Celso André Rigo, fez um balanço das ações do ano e destacou a parceria com o sistema Faesc/Senar para o fortalecimento do setor na região.



SEMINÁRIO DE LÍDERES PELO ESTADO

IMBUIA

O Sindicato Rural de Imbuia realizou, no dia 10/12, o Seminário de Líderes Rurais. A programação iniciou com uma roda de conversa conduzida pelo vice-presidente regional da Faesc, Arny Mohr, que abordou o tema “Os desafios e avanços dos sindicatos rurais em prol dos produtores”. O encontro contou ainda com a presença da diretoria do Sindicato Rural, familiares e lideranças locais.



ITUPORANGA

O Seminário de Líderes Rurais realizado pelo Sindicato Rural de Ituporanga aconteceu no dia 8/12 de dezembro, em Petrolândia, um dos municípios atendidos pela entidade sindical, além de Ituporanga, Aurora e Chapadão do Lageado. A programação foi conduzida pelo presidente do Sindicato Rural de Ituporanga, Arny Mohr, que destacou os avanços alcançados ao longo do ano e reforçou a importância da união dos produtores rurais para o fortalecimento do setor.



MAJOR VIEIRA

No município, o Seminário de Líderes Rurais reuniu produtores, dirigentes sindicais e convidados no dia 12/12. O evento contou com palestras sobre “Agricultura e os Desafios do Meio Ambiente”, “Sucessão Familiar” e “Reforma Tributária no Meio Rural”. Ambas promoveram reflexões sobre sustentabilidade, continuidade das propriedades familiares e impactos das mudanças tributárias no campo. O encontro, liderado pelo presidente do Sindicato, João Francisco de Mattos, também prestou contas e homenagens.



PONTE SERRADA

O Seminário de Líderes Rurais e a Assembleia Geral Extraordinária da entidade foram realizados no dia 11/12 no município. O presidente do Sindicato Rural de Ponte Serrada, José Foresti, enalteceu a importância da organização do produtor e da participação ativa no Sindicato. Segundo ele, uma das metas da entidade é ampliar o quadro associativo e estreitar o relacionamento com os produtores, promovendo ações que fortaleçam o setor agropecuário e as propriedades rurais.



QUILOMBO

Quilombo sediou, no dia 12/12, o Seminário de Líderes Rurais. O encontro também marcou a posse da diretoria eleita do Sindicato Rural, que seguirá presidido por Lenoir Bigolin, reconduzido ao cargo. O supervisor regional do Senar/SC, Helder Jorge Barbosa, ministrou palestra institucional, apresentando o Sistema CNA/FAESC/SENAR/Sindicatos, com destaque para o fortalecimento do setor produtivo.



RIO DOS CEDROS

O Sindicato Rural de Rio dos Cedros realizou, em dezembro, o Seminário de Líderes Rurais. O encontro avaliou as ações desenvolvidas ao longo do ano. O presidente do Sindicato Rural, Jadir Dallagnolo, destacou o compromisso da entidade com a transparência e com a qualificação dos produtores. Também participou do encontro o presidente do Sindicato Rural de Benedito Novo, Oscar Baade, e o vice-prefeito de Rio dos Cedros, Rafael Nunes.



SANTA TEREZINHA

O Seminário de Líderes Rurais aconteceu no dia 11/12, com a participação de membros da diretoria e convidados. O encontro apresentou os resultados das ações desenvolvidas ao longo do ano e alinhou as estratégias para o fortalecimento do setor no município. O presidente do Sindicato Rural, Nelson Philippe, ressaltou as parcerias firmadas ao longo do ano, que viabilizaram a realização de importantes eventos como Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Seminário do Tabaco e Seminário da Ovinocultura.



SÃO JOSÉ DO CERRITO

Realizado no dia 12/12, o evento prestou contas das ações desenvolvidas em 2025 e antecipou projetos para 2026. Foram destacados investimentos realizados pela entidade, como a reforma completa da sede do Sindicato, a aquisição de um veículo e a modernização administrativa. O presidente do Sindicato, Gilnei Marian, ressaltou o papel ativo da entidade na defesa dos produtores rurais. Ele também agradeceu a presença do vice-presidente do Sistema Faesc/Senar/SC, Clemerson Pedrozo.



XANXERÊ

Em Xanxerê, o Seminário aconteceu no dia 12/12, com debate sobre o mercado agrícola em 2026 e avaliação da produtividade de grãos e de leite, fortes na região. O presidente do Sindicato, Enori Barbieri, apresentou as ações realizadas no ano e fez uma explanação do orçamento para 2026. O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanuchi, também enfatizou o impacto direto das ações da entidade nas propriedades.



SEMINÁRIO DE SUINOCULTURA DEBATE BIOSSEGURIDADE

O Sindicato Rural de Braço do Norte promoveu, em dezembro, o Seminário de Produtores de Suínos Independentes, reunindo cerca de 200 participantes. O encontro teve como foco principal a atualização dos produtores diante da Portaria SAPE nº 50/2025, que estabelece novas exigências obrigatórias de biosseguridade para a suinocultura tecnificada em Santa Catarina. Também apresentou a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema Faesc/Senar com foco para a suinocultura, que orientará tanto nas questões técnicas e gestão quanto nas ações para adequação às normas de Biosseguridade.

O técnico da Cidasc – Departamento Regional de Tubarão, Henrique da Silva Corrêa, detalhou as principais mudanças trazidas pela Normativa de Biosseguridade. O primeiro vice-presidente de Secretaria do Sistema Faesc/Senar/SC, Enori Barbieri, também abordou os impactos da Portaria na sanidade e na suinocultura catarinense.

“Cada produtor precisa compreender que cumprir essas normas não é apenas atender a uma exigência legal, mas proteger seu negócio, garantir mercados e preservar a competitividade da suinocultura catarinense. A adequação é urgente e inegociável”, afirmou.



Seminário contou com a presença de 200 produtores

O presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte, Edemar Della Giustina, fez um balanço das ações realizadas ao longo do ano. Já o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, reforçou que os produtores independentes interessados podem procurar o Sindicato Rural de sua região para se inscrever na ATeG Suinocultura.

PINHALZINHO

ENCONTRO APRESENTA AVANÇOS DA ATEG LEITE

O Sistema Faesc/Senar e o Sindicato Rural de Pinhalzinho promoveram no final do ano o evento de “Avaliação de Resultados ATeG/Senar” na Bovinocultura de Leite. A iniciativa reuniu lideranças locais e apresentou os avanços obtidos pelos produtores atendidos pelo Serviço de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na região.

O evento destacou os indicadores de desempenho, melhorias produtivas e avanços gerenciais obtidos pelos produtores participantes, reforçando a importância da assistência técnica para o fortalecimento da atividade. Também foram entregues os certificados aos 25 produtores atendidos.

De acordo com a supervisora regional do Senar/SC, Grasiane Bittencourt Viéra, os resultados do setor no ano foram expressivos. “Tivemos um aumento de 50,64% na produção de leite, ou seja, mais de 2,6 milhões de litros a mais no período. Reflexo do bom trabalho dos técnicos e dos produtores”, destaca Grasiane.



Produtores receberam certificados do Programa

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, os resultados obtidos nas propriedades reforçam a relevância do programa. “Temos muito orgulho deste trabalho de Assistência Técnica e Gerencial que impulsiona a evolução socioeconômica dos produtores e fortalece todo o agro no Estado”.

4º TOP OVINOS ATEG E CONVIDADOS FORTALECE ATIVIDADE NO ESTADO

O Sindicato Rural de Água Doce promoveu no final de dezembro o 4º Top Ovinos ATeG e Convidados, um dos eventos mais importantes da ovinocultura catarinense. O encontro reuniu produtores, criadores, investidores e apaixonados pela atividade, com destaque para a qualidade e o volume dos animais apresentados, tanto para reprodução quanto para engorda e abate. O evento contou com a parceria do Núcleo de Criadores de Ovinos de Água Doce e o apoio do Sistema Faesc/Senar/SC.

O médico-veterinário e especialista no setor, Daniel Barros, destacou o salto de evolução do Top Ovinos ao longo dos anos. “Eu participei do primeiro evento e agora, no quarto, a diferença é impressionante. Há quatro anos já tínhamos bons animais, mas não do mesmo nível que

vimos agora, nem perto do volume atual. Isso demonstra o crescimento e o impacto que a feira teve regionalmente, aproximando produtores e compradores, essencial para o fortalecimento da ovinocultura em Santa Catarina”, ressaltou.

De acordo com Barros, o evento também se destacou pela valorização inédita dos animais comerciais, que atingiram os melhores preços já observados em nível nacional. “Nós tivemos uma valorização que, até hoje, desconheço igual no Brasil para animais comerciais. Foi a melhor remuneração que tenho notícia até então. Isso mostra o interesse, a liquidez e a presença de compradores de várias localidades e até de outros estados, tanto presencialmente quanto pela internet”, afirmou o veterinário.



Atividade movimenta a economia no Estado

MERCADO PROMISSOR EM SC

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar/SC, José Zéferino Pedrozo, o Top Ovinos ATeG e Convidados é um espaço de negócios e de integração da cadeia produtiva que contribui para o crescimento técnico e econômico do setor.

“A ovinocultura é uma atividade promissora no Estado e já projetamos um investimento ainda maior para fortalecer a produção, a industrialização e o apoio ao setor. Em parceria com o Governo do Estado e o Sebrae, serão aplicados R\$ 6 milhões por meio do Projeto Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Ovinocultura em Santa Catarina, metade desse valor investido pelo nosso sistema Faesc/Senar, através da ATeG ovinocaprinocultura. É um marco para a atividade e um incentivo para os produtores”, destaca Pedrozo.



Evento integrou cadeia produtiva do setor

WEBINAR ANALISA CENÁRIO E PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO

O cenário global de oferta e demanda e as perspectivas para os mercados de milho e soja — duas potências do agronegócio brasileiro — foram o foco do último webinar de 2025 promovido pelo Sistema Faesc/Senar, em parceria com a consultoria Safras & Mercado. O encontro contou com a participação do consultor-chefe da Safras & Mercado, Paulo Roberto Molinari, um dos analistas mais reconhecidos do País em inteligência de mercado para grãos.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo destacou que os eventos realizados em parceria com a Safras & Mercado representam uma oportunidade estra-

tégica para esclarecer dúvidas e orientar os produtores em um cenário de incertezas.

“É fundamental termos informações atualizadas sobre o futuro do milho e da soja para embasar a definição de estratégias”, afirmou.

Paulo Roberto Molinari frisou que o país chega em um ano eleitoral com múltiplas variáveis envolvidas, além de fatores internacionais, como a nova safra norte-americana, a safrinha de milho e a safra de soja em desenvolvimento na América do Sul. “Temos um ano inteiro em aberto, com muitos elementos que podem impactar o mercado”, observou.

CÂMBIO

Molinari destacou que a taxa é uma variável central da economia brasileira e está diretamente ligada às distorções dos preços internos, refletidas nos custos de combustíveis, transporte, energia e no custo de vida.

Segundo ele, se o câmbio estivesse mais próximo de R\$ 6,00, o agronegócio ainda enfrentaria dificuldades, mas não tão fortes. Para o analista, o câmbio exagera o pessi-

mismo sobre os preços internos e precisa passar por uma correção.

No cenário interno, o analista comentou que, enquanto o mundo reduz juros, o Brasil mantém a Selic em 15% para conseguir financiar uma dívida pública crescente. Com isso, o produtor rural enfrenta juros muito superiores à Selic, consequência do avanço das despesas públicas.

CLIMA

Segundo Molinari, os mapas climáticos atuais não indicam riscos significativos para o Sul do Brasil, incluindo Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nem para a América do Sul como um todo. No entanto, reforçou que o monitoramento constante é indispensável.

O analista avalia que, para a soja, as principais oportunidades em 2026 estão associadas ao câmbio e ao comportamento da safra norte-americana. Já o milho tende a apresentar grande movimento especulativo, sobretudo no primeiro semestre, criando oportunidades adicionais de mercado para os produtores.

Divulgação



Evento virtual debateu os desafios e oportunidades no mercado



AGRO+



PARCERIA FORTALECIDA

O presidente da Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores do Estado de Santa Catarina (FAASC), Agenor Sartori Castagna, e a engenheira-agronoma da entidade, Giulia Fabrin Scussel, estiveram na sede do Sistema Faesc/Senar, onde foram recebidos pelo presidente José Zeferino Pedrozo e pelo superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi. A visita teve como objetivos agradecer pela parceria institucional construída ao longo dos últimos anos, discutir a continuidade e o planejamento dos trabalhos conjuntos para 2026 e alinhar o apoio para a realização do Congresso Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura e da Feira do Mel.

COOPERAÇÃO



A Cooperativa de Trabalho na Prestação de Serviços Agropecuários e Ambientais (Unitagri) prestará serviços ao Sistema Faesc/Senar em Santa Catarina. A informação foi confirmada após reunião de alinhamento realizada no final do ano, na sede do Sistema Faesc/Senar, em Florianópolis. O encontro reuniu o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo; o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi; a coordenadora da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), Paula Coimbra Nunes; o presidente do Sintagri, Acácio Marian; e o deputado Altair Silva (cooperado da Unitagri). Também participaram o ex-presidente da cooperativa e assessor parlamentar, Antônio Tiago da Silva; a gerente comercial financeira, Adriana Scussel Rozza; e a colaboradora do setor administrativo, Keila Kraemer Notte.

MERCADO DO ARROZ



O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, participou em dezembro de uma reunião de mobilização estratégica em defesa do setor orizícola catarinense. A iniciativa, realizada de forma híbrida com programação presencial em Criciúma, foi promovida pela Câmara Setorial do Arroz, a partir de proposição do deputado estadual Zé Milton. O evento contou com o apoio do Sistema Faesc/Senar/Sindicatos, do Sindiarroz/SC, da Associação Catarinense dos Produtores de Sementes de Arroz (Acapsa) e do Sistema Ocesc. Pedrozo destacou o momento preocupante vivido pela cadeia do arroz no Brasil e em Santa Catarina, que afeta principalmente a região Sul do Estado, onde se concentra a maior parte da produção catarinense.

NOVA SEDE



Há um ano, o Sistema Faesc/Senar deu início à construção da nova sede da entidade, em Florianópolis. Localizada em terreno anexo à estrutura atual, a obra que teve início em 23 de janeiro de 2025, simboliza a consolidação de um trabalho pautado pela responsabilidade e pela gestão eficiente de recursos. Com área total de 3.163,190 m², o espaço contará com estrutura moderna, funcional e adequada para atender a equipe de colaboradores, os Sindicatos Rurais e, principalmente, os produtores de Santa Catarina. Na foto, o engenheiro Leonardo Pinheiro Martins, o analista de controle interno do Senar/SC, Thayrone Teixeira Tonello, o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, e o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

Acompanhe nossos canais de comunicação
e fique por dentro de tudo o que o
Sistema FAESC/SENAR-SC
está fazendo em **Santa Catarina**



FAESC
Federação da Agricultura
e Pecuária – Santa Catarina



SENAR
Santa Catarina